

Instituto de Relações Internacionais da USP

Eleição para Diretora e Vice-Diretor do IRI (Portaria nº 10/2017)

CHAPA Janina Onuki – Moacyr Martucci Jr.

Apresentação

A motivação desta candidatura deriva de uma parceria acadêmica entre eu, professora titular do IRI e, o candidato a vice, Professor Moacyr Martucci Jr., coordenador do Instituto de Estudos Brasil-Europa (IBE-USP).

Neste ano, além de ter me tornado professora titular do Instituto de Relações Internacionais, ampliei minhas atividades institucionais na Universidade (particularmente como coordenadora da Câmara de Normas e Recursos da Pró-Reitoria de Pós-Graduação) e me inseri mais diretamente no processo de internacionalização das atividades acadêmicas através de projetos desenvolvidos com apoio da Comissão Europeia. Esse conjunto de atividades tem me permitido conhecer dimensões importantes de uma universidade tão grande e complexa como é a USP.

Tenho atuado no campo das Relações Internacionais desde 1990. A tomar como ponto de partida o meu ingresso no Núcleo de Pesquisa em Relações Internacionais, como pesquisadora, passaram-se 27 anos de dedicação exclusiva à área de relações internacionais e boa parcela desses anos à USP.

Ao longo de todo este período contribuí para a formação de muitos alunos e jovens pesquisadores, dediquei-me à gestão acadêmica, ao ensino sistemático na graduação e pós-graduação, à editoração acadêmica, à pesquisa básica e aplicada, à produção acadêmica de alto nível, à coordenação de projetos de pesquisa, nacionais e internacionais, à gestão de pessoas, à captação de recursos e a diversas atividades de extensão.

A parceria com Moacyr Martucci consolida-se a partir de uma iniciativa internacional conjunta. Como coordenador do Instituto de Estudos Brasil-Europa (IBE-USP), criado na USP em 2010, passamos a conduzir projetos em colaboração voltados para a cooperação acadêmica internacional.

Outras duas iniciativas nos aproximam. Trata-se dos Projetos *Leadership* e *Be Mundus* que buscam garantir o diálogo e a construção de parcerias com o objetivo de ampliar a cooperação em pesquisa e a inovação entre América Latina, Caribe e a Europa, e promover a cooperação entre instituições de ensino superior europeias e brasileiras. Em julho deste ano, assumi a coordenação da Área de Relações Internacionais da Associação Latino-americana de Ciência Política e isso me aproximou dessas iniciativas, buscando aproximar as instituições da América Latina às da Europa.

A longa experiência institucional de Moacyr Martucci, sobretudo à frente da coordenação de projetos acadêmicos internacionais relevantes na USP e a condução de várias propostas de inovação, pode contribuir para a consolidação de iniciativas no IRI que nos colocarão em diversos espaços do mundo.

PROGRAMA DE GESTÃO

Interdisciplinaridade é item fundamental na construção do Instituto desde a sua criação, e esta Chapa é marcada por este perfil. A experiência institucional, aliada ao conhecimento dos principais desafios do campo das Relações Internacionais, pode ajudar a consolidar o IRI como referência nacional e internacional.

Trata-se de um projeto inovador. As quatro áreas pilares na constituição deste projeto foram o Direito, a Ciência Política, a Economia e a História. Sociologia também figura como disciplina constitutiva da origem do Instituto, circunscrita à graduação. A construção desta estrutura interdisciplinar deve ser preservada e alinhada à contínua revisão e discussão acerca do ensino, pesquisa e extensão, pois traz uma série de desafios, inclusive do ponto de vista das agências de fomento e de avaliações da área.

O Bacharelado deve estar alinhado às iniciativas internacionais, buscando, não apenas criar novas disciplinas que permitam a interlocução com teorias e temas de ponta, mas também que priorizem a modernização dos métodos pedagógicos, buscando enfrentar os desafios da Graduação. Além do apoio institucional aos alunos para que evitem a desistência, é preciso discutir com a Reitoria, a ampliação de políticas sociais, de fixação dos alunos.

Na Pós-Graduação será importante investir nos próximos quatro anos (em 2020 teremos uma nova avaliação quadrienal da Capes), na melhoria da produção e na conclusão dos trabalhos de mestrado e doutorado. Essas iniciativas estão diretamente relacionadas ao desenvolvimento de projetos de pesquisa que sejam sustentáveis e se apoiem em redes de pesquisadores internacionais.

Ampliar a cooperação acadêmica, com instituições estrangeiras deve ser um objetivo para uma Unidade que, embora nova, já desponta como referência dentro da Universidade e pode incrementar ainda mais suas atividades, proporcionando mais oportunidades de reciclagem.

A mudança de nota do Programa de Pós-Graduação será fundamental para garantir a atração de mais recursos financeiros e o aumento do número de bolsas para alunos do Mestrado e Doutorado. Isso permitirá aos alunos, a maior dedicação às atividades de pesquisa, necessárias para a conclusão dos trabalhos de pós-graduação.

No campo da pesquisa, será necessário criar instrumentos mais estruturados de apoio aos docentes que permitam a submissão de um número maior de projetos a agências de fomento e à busca de financiamento internacional, com ênfase no aspecto multidisciplinar e na diplomacia da inovação.

A proposta de criação de um centro de apoio, como tem sido incentivado pela Fapesp e à luz da experiência do IBE-USP, será possível auxiliar docentes e estudantes a submeterem projetos às principais agências de fomento, auxílios regulares e aos editais de mobilidade que incentivem os estágios sanduíches.

Com a criação das comissões de pesquisa e cultura e extensão, já aprovadas no novo Regimento do IRI, a proposta é oferecer infraestrutura que permita o funcionamento dessas áreas de forma sustentável. Isso demandará a atuação de servidores não-docentes nas referidas comissões e isso será feito a partir da discussão com os funcionários para aperfeiçoar tal estrutura, e garantir seu bom funcionamento. Neste processo de reestruturação, contar com Moacyr Martucci será importante, com sua experiência na criação dessas comissões na EACH e como presidente das comissões na Escola Politécnica.

Nesse sentido, a chamada estrutura mínima que vem sendo proposta pela Reitoria, deverá ser amplamente discutida com os funcionários do IRI de maneira a garantir a melhoria das atividades em todas as áreas.

Como mencionado na apresentação, em todos estes campos, o papel da Comissão de Cooperação Internacional será central, na medida em que poderá dar suporte à internacionalização do IRI, contando com a experiência do candidato a vice-diretor desta chapa, para ampliar convênios com outras universidades estrangeiras, buscando a dupla titulação, na pós-graduação, mas também na graduação.

Na área da cultura e extensão, a proposta é garantir espaços para as diferentes iniciativas já existentes no IRI e ao estímulo de novos projetos que possam ampliar a proximidade com a sociedade e dar ênfase à inovação, a partir da utilização de experiências internacionais. O objetivo é que o Instituto possa abrigar um conjunto de iniciativas com diferentes perfis, incentivando a inclusão, e ampliando a visibilidade dos diferentes projetos.

Não apenas no contexto da extensão, mas também da pesquisa e do ensino, não há como negar a importância da discussão sobre gênero e relações internacionais, no marco dos desafios que se apresentam nos dias atuais. Uma das propostas neste campo, é incentivar de forma mais institucionalizada, as iniciativas do coletivo e do grupo de pesquisa de mulheres que foram criados no IRI, visando à discussão de políticas mais efetivas de igualdade, entre alunas, docentes e funcionárias, como os estudos mais aprofundados sobre a atuação da mulher em diferentes ambientes internacionais.

A mudança do sistema de avaliação da carreira docente na USP permitirá uma melhor sintonia entre o projeto do Instituto com as metas do docente. A proposta é discutir amplamente, no início da gestão, os diferentes perfis que vamos incluir no projeto acadêmico-institucional.

É falsa a impressão de que uma unidade pequena, como o IRI, tenha menos responsabilidades do que as unidades grandes. As responsabilidades do Instituto em termos de representação nas diversas arenas da universidade, e fora dela, são as mesmas de uma unidade grande, com a desvantagem de contar com uma comunidade menor. Particularmente complexo é o relacionamento com as instituições acadêmicas, de fomento e outras universidades. Esperamos colocar a nossa experiência no campo da internacionalização acadêmica a serviço do IRI.